



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

INGRID CRISTINA ALMEIDA DE SOUSA

NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA:

Um Estudo com os Discentes do 8º e 9º anos na Escola Centro Educacional Darcy Ribeiro

Brasília - DF

2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de
Políticas Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

INGRID CRISTINA ALMEIDA DE SOUSA

NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA:

Um Estudo com os Discentes do 8º e 9º anos na Escola Centro Educacional Darcy Ribeiro

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade.

Área: Educação Financeira

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Ducineli Régis Botelho.

Brasília - DF

2022

SOUSA, Ingrid Cristina Almeida de.
NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COM OS
DISCENTES DE 8º E 9º ANOS NA ESCOLA CENTRO
EDUCACIONAL DARCY RIBEIRO / Ingrid Cristina Almeida de Sousa.
Brasília - DF, 2022.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ducineli Régis Botelho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) –
Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração,
Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, Departamento de Ciências
Contábeis - Brasília, 2022.

1. Pesquisa em Contabilidade. 2. Educação Financeira. 3. Alfabetização
Financeira. 4. Educação Financeira Infantil

INGRID CRISTINA ALMEIDA DE SOUSA

NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA:

Um Estudo com os Discentes do 8º e 9º anos na Escola Centro Educacional Darcy Ribeiro

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Profª. Drª. Ducineli Régis Botelho.

Aprovado em ____ de _____ de 2022.

Profª. Drª. Ducineli Régis Botelho
Orientadora

Prof. Me. Josaias Santana dos Santos
Professor - Examinador

Brasília - DF, setembro de 2022.

*“Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com seu poder que atua em nós.”
(Efésios 3:20)*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e por sua graça que tem me sustentado até aqui. Em segundo, agradeço a minha família, em especial à minha mãe Cássia Cristina e minhas irmãs, Ana Cristina e Isabel Cristina, por me darem todo suporte necessário em todo o processo que trilhei na faculdade.

Sou grata por todo apoio, carinho e paciência da minha querida professora orientadora Ducineli Régis Botelho, que me auxiliou na elaboração deste trabalho.

Agradeço também às poucas, mas verdadeiras amigas que cultivei e que permanecem em minha vida, que sempre estiveram ao meu lado, em toda e qualquer circunstância, sempre acreditando em mim e torcendo pelo meu sucesso.

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar o nível de alfabetização financeira dos discentes de 8º e 9º anos do Centro Educacional Darcy Ribeiro, escola referência no ensino da rede pública da região administrativa do Paranoá-DF. Para atingir o objetivo de pesquisa foi feita a aplicação de um questionário adaptado do PISA, da OCDE (2017) e Inep (2020) para o Exame Nacional do Ensino Médio. Foram coletadas 112 respostas no total. Através dos dados coletados na pesquisa foi possível concluir que grande parte da amostra está concentrada nos níveis 3 e 4 de alfabetização financeira, somando aproximadamente 67,47% de ocorrência. Através do teste estatístico de Kruskal Wallis para análise de relação entre variáveis socioeconômicas e o nível de alfabetização financeira, foi possível observar que as variáveis socioeconômicas como cor/raça, renda familiar mensal e nível de escolaridade da mãe podem influenciar o nível de alfabetização financeira dos alunos.

Palavras-chave: Educação Financeira. Alfabetização Financeira. Variáveis Socioeconômicas. Discentes. Escola Pública.

ABSTRACT

The study aims to analyze the level of financial literacy of students in the 8th and 9th grades of Centro Educacional Darcy Ribeiro, a reference school in public education in the administrative region of Paranoá-DF. To achieve the research objective, a questionnaire adapted from PISA, OECD (2017) and Inep (2020) was applied for the National High School Exam. A total of 112 responses were collected. Through the data collected in the research, it was possible to conclude that a large part of the sample is concentrated in levels 3 and 4 of financial literacy, totaling approximately 67.47% of occurrence. Through the Kruskal Wallis statistical test to analyze the relationship between socioeconomic variables and the level of financial literacy, it was possible to observe that socioeconomic variables such as color/race, monthly family income and the mother's level of education can influence the level of financial literacy of the children. students.

Keywords: Financial education. Financial Literacy. Socioeconomic Variables. Students.
Public School

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Distribuição da amostra segundo as variáveis gênero, idade e ano.....	23
Tabela 2 – Frequência das características dos alunos segundo as variáveis raça/cor, gênero, idade e ano	25
Tabela 3 – Dados da família dos alunos	26
Tabela 4 – Nível de alfabetização financeira dos estudantes	27
Tabela 5 – Análise comparativa de nível de alfabetização financeira Brasil (OCDE, 2017) x Galvão e Filho	27
Tabela 6 – Teste de Kruskal Wallis.....	28
Quadro 1 – Níveis para teste de alfabetização financeira.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Contextualização.....	12
1.2 Problema de Pesquisa	14
1.3 Objetivos.....	14
1.3.1 <i>Objetivo Geral</i>	15
1.3.2 <i>Objetivo Específico</i>	15
1.4 Delineamento da Pesquisa	15
1.5 Justificativa	16
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	17
2.1 Educação Financeira	17
2.2 Alfabetização financeira	18
2.3 Estudos Anteriores sobre Alfabetização Financeira	20
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Perfil da Amostra	22
3.2 Procedimentos de Análise.....	23
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
4.1 Análise de Perfil dos Estudantes : Variáveis Socioeconômicas	25
4.2 Nível de Alfabetização Financeira.....	26
4.3 Níveis de Alfabetização Financeira e a Relação com as Variáveis Socioeconômicas ..	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados.....	37

1 INTRODUÇÃO

1.1 Constextualização

A educação é uma fonte de conhecimento que visa desenvolver as habilidades, competências e potencialidades do ser humano. Em vários aspectos da vida de uma pessoa a educação pode fazer grande diferença, pois através dela o indivíduo pode solucionar certos problemas, pensar em qual a melhor postura a ser tomada e principalmente realizar análises de forma minuciosa antes de tomar qualquer atitude e decisão, em qualquer que seja a área da vida (PEREIRA et al., 2009).

A temática sobre educação financeira está muito frequente dentro do ambiente escolar nos últimos anos, a mesma está ganhando mais força no Brasil (MARQUES, 2021). Um dos principais motivos para essa abordagem é o alto nível de endividamento das famílias brasileiras (BALDISSERA, 2022). De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2022), o nível de endividamento médio das famílias brasileiras em 2021 foi de 70,9%, o maior em 11 anos. Esse índice aumenta a cada dia.

Diversos fatores incluindo os culturais, sociais, políticos e psicológicos influenciam na maneira com que os cidadãos se relacionam com o dinheiro (BALDISSERA, 2022). Roubicek (2022) afirma que o alto endividamento das famílias brasileiras se dá através de um contexto onde há pouca tração econômica, alta na inflação e baixa renda.

O consumo e a facilidade do crédito são outros problemas causadores da dificuldade financeira da maioria dos indivíduos. Com a alta da inflação, as pessoas estão perdendo o poder de compra e, como forma de solucionar essa contrariedade, acabam recorrendo ao crédito - que atualmente é adquirido com facilidade - o que, a médio e longo prazos, poderá ensejar transtornos para tais indivíduos. O maior deles: o endividamento (PEREIRA et al., 2009).

O problema envolvendo o endividamento dos brasileiros se dá pelo fato de não possuírem educação financeira (ROUBICEK, 2022), que é definida pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) como o processo onde indivíduos e sociedades adquirem conhecimento e compreensão dos conceitos e riscos financeiros, para desenvolverem habilidades e competências que auxiliam na tomada de decisões eficazes em uma variedade de contextos financeiros, melhorando o bem-estar e contribuindo para a formação de gerações de indivíduos e sociedades que tenham compromisso com o futuro.

De acordo com Silva et al. (2017) um importante aspecto que está relacionado à educação financeira é a alfabetização financeira, que é descrita por Potrich (2014) como uma combinação de conhecimento, comportamento e atitude que são fundamentais para a tomada de decisão financeira e alcance da satisfação financeira individual. Simplificando o conceito, segundo a autora, educação financeira diz respeito ao desenvolvimento de habilidades que facilitam as pessoas tomarem certas decisões visando uma boa gestão de suas finanças pessoais.

A partir desse conceito, Pereira et al. (2009) destacam que a sociedade consumista pode dificultar o comportamento financeiro adequado e o desenvolvimento de habilidades que possam auxiliar no comportamento dos filhos, a futura geração. Os autores salientam ainda que, é necessário educar financeiramente as crianças desde cedo, para que estas cresçam sabendo lidar com o dinheiro de forma consciente.

No Brasil, assuntos envolvendo educação financeira não são uma realidade no contexto educativo familiar. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ibope em 2020 (APUD, 2020), apenas 21% dos brasileiros tiveram educação financeira na infância e destes, cerca de 45% não compartilham com seus filhos o conhecimento adquirido ou passam poucas informações sobre orçamento familiar.

O Brasil é uma grande família sem educação financeira (COUTINHO, 2016). Para Roubicek (2022), muitos temas relacionados a essa temática têm crescido nos últimos anos no país, em especial o cenário da Pandemia de Covid-19, onde milhares de famílias passaram e passam por incertezas financeiras.

O grande problema consiste na seguinte questão: a maior parte da população desconhece ou não compreende a real necessidade de buscar informações ou falar sobre educação financeira. Com isso, torna-se inviável que pais compartilhem com seus filhos um conhecimento que não foi adquirido (ZERO, 2013).

Desse modo, é possível notar que há a necessidade de um processo educacional no que se refere ao contexto financeiro, processo este que permita que o conhecimento sobre finanças seja ensinado nas escolas, para que crianças e adolescentes possam aprender a lidar com o dinheiro de forma lúdica e inteligente desde cedo (OLIVEIRA E STEIN, 2015).

A pensar nessa problemática, várias iniciativas têm sido tomadas nos últimos anos, com intuito de promover a educação financeira para crianças e adolescentes no país (SOUZA, 2012). Diante da necessidade da inserção de conteúdos envolvendo o tema nas escolas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabeleceu em 2019, novas diretrizes para a educação infantil. O ensino sobre finanças passou a ser obrigatório para crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio.

Nesse sentido, muitas escolas começaram a introduzir em suas disciplinas, conceitos básicos sobre finanças pessoais e economia (MARQUES, 2021). O autor afirma que muitos desafios são enfrentados pelas instituições de ensino no processo de inserção de conteúdos sobre a educação financeira. O autor cita ainda que a desigualdade social, especialização dos docentes, criação de materiais didáticos e tempo de preparo para as aulas como as principais dificuldades.

O ensino sobre finanças para crianças e adolescentes na escola é importante pois, dessa forma, os estudantes poderão desenvolver, de maneira lúdica, as competências e habilidades fundamentais e necessárias para se tornarem cidadãos financeiramente conscientes, que saibam administrar seu próprio dinheiro, que tomem decisões sábias e eficazes (SOUZA, 2012).

Souza (2012) explana que no ambiente escolar, é possível analisar de forma minuciosa, através de provas e questionários, como está o desenvolvimento dos alunos à medida em que recebem o conhecimento sobre educação financeira e como esse conhecimento adquirido impacta ou pode impactar a vida pessoal e familiar de cada um. É possível também, a identificação de gargalos no método de ensino e a averiguação de quais melhorias podem e devem ser realizadas para aperfeiçoar a forma com que a temática é passada para as crianças e adolescentes (OLIVEIRA E STEIN, 2015).

Para avaliar o nível de alfabetização de crianças e adolescentes, foi criado o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), referência mundial em análise e aferição educacional, que foi desenvolvido pela Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE). O objetivo central do Programa é averiguar se as instituições de ensino estão capacitando seus alunos para uma maior estabilidade financeira.

1.2 Problema de Pesquisa

Ante o exposto, esse estudo objetiva responder a seguinte pergunta: **Qual é o nível de alfabetização financeira dos discentes do 8º e 9º anos do Centro Educacional Darcy Ribeiro?**

1.3 Objetivos

Ao longo do trabalho busca-se consolidar como a alfabetização financeira pode ser algo fundamental para os alunos, evidenciando por meio da pesquisa como o nível de conhecimento financeiro estão sendo observados ou avaliados junto aos alunos de 8º e 9º anos de uma das principais instituições escolares da rede pública da região do Paranoá-DF.

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar o nível de alfabetização financeira dos discentes do 8º e 9º anos do Centro Educacional Darcy Ribeiro à luz do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), da OCDE.

1.3.2 Objetivo Específico

- Analisar quais as variáveis socioeconômicas que influenciam o nível de alfabetização financeira dos discentes.

1.4 Delineamento da Pesquisa

A educação financeira pode ser vista de tais formas como: o bem-estar pessoal, profissional, e a realização de sonhos, pois tanto os adultos como os jovens podem tomar decisões que comprometerão diretamente seu futuro.

A falta de educação financeira gera consequências, podendo ocasionar transtornos que vão desde a desorganização das contas domésticas, até a inclusão do nome em sistemas como o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC/ SERASA), que prejudicam não só o consumo, mas também a carreira profissional (LUCCI et al., 2016).

O estudo utiliza a técnica de amostragem não probabilística intencional e por conveniência, que consiste em uma investigação de um grupo selecionado de elementos da amostra, por julgar que tais elementos são os que melhor se adequam aos critérios estabelecidos para, dessa forma, fornecer respostas mais precisas à pesquisa.

Para uma melhor consolidação dos conteúdos apresentados será aplicado um questionário adaptado do trabalho realizado por Galvão e Filho (2019), que contém questões extraídas do Inep para o Exame Nacional do Ensino Médio e do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2017, através do *Google®* Formulários para os estudantes do 8º e 9º anos do ensino fundamental do Centro Educacional Darcy Ribeiro. O questionário terá sua divulgação por meio das mídias sociais e grupos de aplicativos de mensagem da instituição de ensino.

1.5 Justificativa

Quanto a oportunidade de pesquisa, este trabalho utilizou como base a pesquisa realizada por Galvão e Filho (2019). O estudo aborda conceitos e formas de mensuração do nível de alfabetização financeira voltados para crianças e adolescentes.

Este trabalho é de significativo interesse social, pois aborda a importância da educação financeira infantil e o incremento dessa temática nas escolas do Brasil. Muitas pessoas ainda têm o pensamento equivocado de que educação financeira só é importante na vida adulta. É necessário compreender que a ideia da educação financeira vai muito além do “como poupar” e “como economizar dinheiro”. Ela visa ensinar as crianças sobre o real valor do dinheiro e, como a forma de utilizá-lo, poderá impactar de forma positiva ou negativa o futuro (REIS, 2021).

De acordo com Campani (2020), a educação financeira é importante pois ela é um dos principais pilares responsáveis por encurtar o caminho para a felicidade. O autor cita alguns exemplos que justificam essa afirmativa: uma pessoa com boa educação financeira organiza suas finanças, sabe exatamente suas receitas e despesas, tem consciência de quanto vale seus sonhos e quanto requer de esforço para realizá-los, estabelece metas, está preparada para lidar com o inesperado se sente preparada para ajudar o próximo e quem ama.

Dessa forma, este trabalho objetiva analisar se discentes do nível fundamental de 8º e 9º anos da rede pública do Centro Educacional Darcy Ribeiro possuem educação financeira. A pesquisa funciona como uma forma de destacar a importância da educação financeira junto às rotinas de estabilidade ou compreensão devida do consumo, sendo ressaltados os aspectos mais relevantes quanto ao conhecimento ou busca pelo conhecimento financeiro.

Pode-se considerar essa pesquisa como algo relevante no campo de conhecimento dos métodos ou processos adotados na educação financeira, estabelecendo uma compreensão de pontos importantes para que os alunos venham promover uma rotina financeira estável ou positiva.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Educação Financeira

A educação financeira é um tema de suma importância que tem sido bastante discutido nos últimos anos, pois diz respeito a um conjunto de conhecimentos e práticas sobre como o indivíduo pode planejar, organizar, controlar e monitorar suas finanças pessoais (SILVA et al., 2017).

Segundo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2022), “a educação financeira tem como objetivo conscientizar o indivíduo sobre a importância do planejamento financeiro, para que desenvolva uma relação equilibrada com o dinheiro e decisões acertadas sobre finanças e consumo”.

Dessa forma, o indivíduo que compreende quais fatores que interferem direta ou indiretamente as suas escolhas financeiras, desenvolve a aptidão de balancear seus desejos imediatos com suas necessidades de longo prazo. Um dos resultados disso é o aumento da prática de poupar, outro importante aspecto da educação financeira (LOPES et al., 2014).

Assim, todos saem ganhando, uma vez que o cidadão financeiramente educado coopera não só para o bem-estar pessoal, mas também para o coletivo, ora seja porque esse atributo resulta em um sistema financeiro mais consolidado e eficiente, ora seja porque cada indivíduo passa a possuir melhores condições para enfrentar situações emergenciais ou momentos difíceis da vida (SCOPEL; SANTOS, 2020)..

De acordo com a OCDE (2005), a educação financeira é o processo pelo qual as pessoas começam a desenvolver habilidades e conhecimentos sobre serviços e produtos financeiros, podendo assim, fomentar estratégias que contribuam para usufruir das oportunidades financeiras, compreendendo melhor seus riscos. Assim, os indivíduos entendem como gastar dinheiro com consciência e começam a tomar decisões sábias e financeiramente sólidas.

Com a educação financeira, pode-se obter equilíbrio nas finanças pessoais, preparando-se para eventos futuros inesperados (SCOPEL; SANTOS, 2020). A educação financeira é, portanto, um instrumento que auxilia na qualidade das decisões financeiras e que está diretamente ligada aos níveis de endividamento, inadimplência e investimento. Contudo, essa gestão exige disciplina e mudanças de hábitos e comportamentos (BALDISSERA, 2022).

2.2 Alfabetização Financeira

A alfabetização financeira refere-se à aptidão de um indivíduo em gerir de forma correta os seus recursos financeiros. Acontece que, com muita frequência o termo "alfabetização financeira" é utilizado como sinônimo de educação financeira. A literatura conceitua esses dois termos de formas diferentes, uma vez que usá-los como sinônimos pode gerar problemas, visto que a alfabetização financeira vai muito além da educação financeira (HUSTON, 2010). A alfabetização financeira pode impactar substancialmente o comportamento financeiro do indivíduo, tendo em vista que pessoas com baixa alfabetização financeira estão mais propensas a ter problemas com dívidas (LUSARDI; TUFANO, 2015).

Como forma de diferenciar os conceitos entre alfabetização e educação financeira, Huston (2010) afirma que a alfabetização financeira se dá através do entendimento, que é caracterizado pelo conhecimento financeiro pessoal adquirido por meio da educação ou experiência, e a sua utilização, que consiste na habilidade e confiança em empregar os conhecimentos adquiridos. A aplicação de ambos os pilares são de suma importância para a gestão das finanças pessoais.

Além da definição dada por Huston, existem na literatura outras inúmeras definições de alfabetização financeira, como pode ser observado a seguir, nas definições que foram dadas por OCDE (2013), Potrich (2014), Lusardi e Mitchell (2011) e por Atkison e Messy (2012), entretanto, ambos indicam a importância e primordialidade desse assunto na vida dos indivíduos.

Nesse contexto, A OCDE (2013) define a alfabetização financeira como o conhecimento e compreensão de conceitos financeiros e riscos, e as habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento com vistas a tomar decisões eficazes em toda uma gama de contextos financeiros, para melhorar o bem-estar dos indivíduos e da sociedade, e para permitir participação na vida econômica.

Potrich (2014) simplifica o conceito de alfabetização financeira como uma combinação de três construtos concordantes com a definição dada pela OCDE (2013), que são atitude, comportamento e conhecimento financeiro. Por sua vez, Lusardi e Mitchell (2011) definem a alfabetização financeira como a habilidade do indivíduo em armazenar informações financeiras para auxiliar no processo de tomada de decisões econômicas de suma importância como dívidas, aposentadoria, investimentos, pensões e aumento de recursos financeiros para o alcance do bem-estar ao longo da vida.

Segundo Atkinson e Messy (2012), a alfabetização financeira é o processo no qual os

consumidores e investidores melhoram seus entendimentos sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, desenvolvem a habilidade e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomando decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem estar financeiro.

Para Denegri et al (2014), alfabetização financeira é o processo de aprendizagem dos padrões de interação com a economia através da interiorização de conhecimentos, habilidades, estratégias, padrões de comportamento e atitudes sobre o uso consciente do dinheiro e seu valor para a sociedade.

Com base nas definições levantadas pelos autores, percebe-se a importância da alfabetização financeira como uma ferramenta de impacto social e que serve para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para que os indivíduos busquem e alcancem o bem-estar pessoal, podendo assim contribuir para a evolução econômica do país (SAVOIA; SATO; SANTANA, 2007).

Nesse contexto, a importância da alfabetização financeira tem ganhado maior visibilidade no Brasil e várias iniciativas têm sido registradas a fim de incentivar a disseminação do tema para os cidadãos brasileiros, tendo em vista que há uma grande carência de alfabetização financeira pela população, se observados os altos índices de endividamento das famílias brasileiras.

É válido ressaltar que muitas dessas ações objetivam introduzir essa temática nas escolas, afim de estimular e capacitar crianças e adolescentes a desenvolverem as competências e habilidades fundamentais para que possam lidar com o dinheiro de forma lúdica e garantir que se tornem cidadãos conscientes, capazes administrar seu próprio dinheiro e que tomem sábias e benéficas decisões (GALVÃO; FILHO, 2019).

Dentre as iniciativas desenvolvidas no Brasil, pode-se ressaltar as ações executadas pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que foi estabelecida através de um Decreto Presidencial com finalidade de fortalecer a cidadania, propiciar a educação financeira e previdenciária para crianças, adolescentes e adultos, promover a tomada de decisões financeiras conscientes e autônomas, além de aumentar a eficiência e solidez do sistema financeiro (ENEF, 2017).

Além da ENEF é importante citar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que menciona a alfabetização como um tema contemporâneo importante e relevante a ser introduzido de forma eficiente nas escolas pois, assim como tantos outros temas, esse impacta substancialmente vida das pessoas como um todo. A ideia da BNCC é trazer conceitos financeiros de forma contextualizada e trabalhá-los abrangendo exemplos do dia a dia.

2.3 Estudos anteriores sobre alfabetização financeira

Ao longo do tempo diversos estudos foram realizados com objetivo de conceituar e mensurar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos. Os autores consideram uma série de variáveis e condições para alcançar os resultados de suas pesquisas. Para Ribeiro, Botelho e Dantas (2021), a abundância dessas pesquisas enriquece os estudos voltados à área de conhecimento, mas, por resultar em diferentes formas de mensuração, pode dificultar a confrontação dos resultados atingidos.

Buscando abordar o nível de alfabetização financeira de alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade privada do Rio de Janeiro e o desempenho de alunos norte-americanos, Alves, Silva e Bressan (2011) utilizaram um teste Z de proporções e encontraram fortes evidências de que 74% da amostra apresentou baixo nível de educação financeira, principalmente quando comparado ao desempenho dos estudantes americanos.

Lusardi e Mitchell (2011) evidenciaram em seu estudo que o nível de alfabetização financeira entre as mulheres tende a ser menor. Potrich, Vieira e Kirch (2014), ao realizar uma pesquisa com 1572 pessoas, e utilizando a análise de cluster, concluíram que estudantes do sexo masculino, sem dependentes, com escolaridade superior e maiores níveis de renda e família tendem ter maiores níveis de alfabetização financeira.

Kondo et al. (2013) realizou um estudo comparativo entre duas instituições de ensino, uma pública localizada no Norte do Paraná e outra privada localizada em Brasília. A pesquisa teve como objetivo conhecer o comportamento dos discentes frente à educação financeira, sobre o consumo, investimentos e endividamento. Para o estudo foram coletadas 279 respostas de alunos definidos como “calouros” e “veteranos”. Os resultados apresentaram que o nível de conhecimentos sobre o valor do dinheiro no tempo foi mais preponderante entre os alunos da universidade pública, superando assim os universitários da instituição particular. Os indícios de alfabetização financeira é que em ambas as universidades, de 2 a cada 10 discentes se preocupam com o futuro, e têm planos para aposentadoria.

Os autores Galvão e Filho (2019) realizaram um estudo para analisar o nível de alfabetização financeira de estudantes do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Para a pesquisa, foram coletadas 197 respostas. Os resultados apresentaram que cerca de 66% dos estudantes se enquadram nos níveis 4 e 5 de alfabetização financeira, em uma escala de 1 a 5, valor superior a média nacional. Esse resultado demonstra que os discentes possuem capacidade de aplicar conhecimentos financeiros considerados incomuns para os adolescentes. O estudo apurou ainda que a variável

socioeconômica relacionada à ocupação dos pais ou responsáveis pode estar relacionada ao nível de alfabetização financeira dos alunos.

O estudo realizado por Ribeiro, Botelho e Dantas (2021) objetivou analisar o nível de alfabetização financeira considerando as variáveis conhecimento, atitude e comportamento financeiros com profissionais de contabilidade de diferentes áreas. O estudo contou com a participação de 209 pessoas. Através da análise fatorial confirmatória para análise dos resultados, o estudo indicou que os profissionais docentes da área contábil possuem um alto nível de alfabetização financeira. O estudo completa, ainda, que variáveis como gênero e idade indicam a presença de maiores níveis de alfabetização financeira entre homens e pessoas da faixa etária adulta.

Silva e Botelho (2021) realizaram um estudo para analisar os construtos de alfabetização financeira com a população do Distrito Federal e Entorno, a partir da variável raça/cor. O estudo teve a participação de 254 pessoas e concluiu que houveram divergências nos padrões dos construtos de alfabetização financeira quando relacionados a variável cor/raça. O estudo confirma que fatores socioeconômicos e demográficos impactam o nível de alfabetização financeira dos indivíduos.

É possível notar, através dos estudos anteriormente realizados acerca da temática alfabetização financeira, que as variáveis socioeconômicas como ocupação, escolaridade, renda, gênero e idade influenciam e o nível de alfabetização financeira dos indivíduos.

3 METODOLOGIA

3.1 Perfil da amostra

O instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado e adaptado para a realidade dos estudantes, o mesmo é apresentado no Apêndice 1, composto por 14 questões distribuídas em 2 blocos.

O primeiro bloco inclui 9 questões adaptadas que estão relacionadas as variáveis socioeconômicas e demográficas. As questões foram extraídas do Inep para o Exame Nacional do Ensino Médio. O segundo bloco compõem-se por 5 questões relacionadas a alfabetização financeira, sendo nível 1 o mais baixo e o nível 5 o mais alto.

Os níveis, de acordo com a matriz referencial da OCDE (2017), almejam compreender as seguintes características:

Quadro 1 – Níveis para teste de alfabetização financeira

Nível	Descrição
Nível 1	Os discentes identificam produtos financeiros comuns, termos e interpretar informações relacionadas a conceitos financeiros básicos; reconhecem a diferença entre necessidades e desejos; tomam simples decisões sobre o gasto diário e reconhecem o propósito de documentos financeiros do cotidiano, tais como uma fatura e aplicar operações numéricas simples e básicas em contextos financeiros que são susceptíveis de ter experimentado pessoalmente.
Nível 2	Os alunos aplicam seu conhecimento de produtos financeiros comuns, termos e conceitos financeiros comumente usados; utilizam informações para tomar decisões financeiras em contextos que são imediatamente relevantes; reconhecem o valor de um orçamento simples e interpretam características proeminentes de documentos financeiros diários. Os estudantes podem aplicar operações numéricas básicas individuais, incluindo a divisão, para responder a questões financeiras. Podem mostrar uma compreensão das relações entre os diferentes elementos financeiros, tais como a quantidade de uso e os custos incorridos.
Nível 3	Os estudantes aplicar sua compreensão de conceitos financeiros comumente usados, termos e produtos para algumas situações. Consideram as consequências de decisões financeiras e fazer planos financeiros simples em contextos familiares. Os alunos fazem interpretações diretas de uma série de documentos financeiros e aplicam uma série de operações numéricas básicas, incluindo porcentagens de cálculo, escolhendo as operações numéricas necessárias para resolver problemas rotineiros em contextos relativamente comuns de letramento financeiro, tais como cálculos de orçamento.
Nível 4	Os alunos aplicam sua compreensão dos conceitos financeiros menos comuns, termos e contextos que serão relevantes para eles como eles se movem para a idade adulta, como gerenciamento de conta bancária e juros compostos em produtos de poupança; interpretam e avaliam uma série de documentos financeiros detalhados, tais como extratos bancários, e explicam as funções dos produtos financeiros menos utilizados. Podem tomar decisões financeiras, tendo em conta as consequências em longo prazo, tais como a compreensão da implicação geral do custo de pagar um empréstimo durante um período mais longo, e são capazes de resolver problemas rotineiros em contextos financeiros menos comuns.
Nível 5	Os estudantes são capazes de aplicar sua compreensão de uma ampla gama de termos e conceitos financeiros para contextos que só podem tornar-se relevantes para suas vidas em longo prazo; analisam os produtos financeiros complexos e podem levar em conta as características de documentos financeiros que são significativos, mas não declaradas ou não imediatamente evidentes, tais como custos de transação. Trabalham com um alto nível de precisão em resolver os problemas financeiros não rotineiros, e eles descrevem os resultados potenciais de decisões financeiras, mostrando uma compreensão do panorama financeiro mais amplo, como o imposto de renda.

Fonte: Adaptado de Galvão e Filho (2019) e OCDE (2017).

Na Tabela 1, pode-se observar de forma mais clara a distribuição da amostra desse estudo.

Tabela 1 – Distribuição da amostra segundo as variáveis gênero, idade e ano

Variável	Categoria	Total de Respostas	Percentual
Gênero	Masculino	56	50,00%
	Feminino	56	50,00%
Idade	13	8	7,14%
	14	13	11,61%
	15	76	67,86%
	16	16	13,39%
	17	0	0,00%
Ano Cursado	18 anos ou mais	0	0,00%
	8º	38	33,93%
	9º	74	66,07%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos na pesquisa (2022).

A população deste estudo foi constituída por discentes do 8º e 9º anos do Centro Educacional Darcy Ribeiro da região administrativa do Paranoá-DF. O universo da amostra é constituído por 245 estudantes distribuídos em 7 turmas, sendo 4 turmas de 8º ano e 3 turmas de 9º ano. Conforme Tabela 1, foi alcançada uma amostra de 112 respondentes sendo 50% do gênero masculino e 50% do gênero feminino apresentando uniformidade nas respostas. O percentual de 67,87% respondentes disse ter 15 anos de idade.

É possível notar que os grupo com maior ocorrência foram os discentes de 9º ano, totalizando 74 respondentes, o que correspondende a 66, 07% do total da amostra alcançada.

3.2 Procedimentos de análise

Essa pesquisa foi realizada baseada nas respostas coletadas através de questionário aplicado de forma online por meio da *Google®* Formulários, divulgado por meio das mídias sociais e grupos de WhatsApp da instituição de ensino, durante o período de 05 a 24 de agosto de 2022. Os respondentes não são identificáveis e todos tiveram acesso as mesmas questões.

Os dados da amostra foram extraídos do *Google®* Formulários e tabulados no *Microsoft Excel*. Depois de organizados, os dados foram importados e analisados no *Jamovi Stats.*, por meio do qual foi realizada análise descritiva.

Foi aplicado o teste de *Kruskal-Wallis* para análise de diferenças dos dados de grupos das variáveis, além de verificar se há relação entre as variáveis socioeconômicas com o nível de alfabetização financeira dos estudantes. Na aplicação desta técnica, foi adotado um p-value de 0,05.

Com base nos resultados adquiridos, por meio de análise descritiva, foi possível discernir as principais diferenças, analisar qual o nível de alfabetização financeira dos discentes e associá-lo às variáveis socioeconômicas, para averiguar se há relação entre elas para a determinação do nível de alfabetização financeira dos mesmos.

A partir do teste mencionado para análise dos resultados, foram selecionadas as variáveis socioeconômicas de gênero, idade, raça/cor, período cursado, número de moradores na mesma residência, renda familiar mensal, escolaridade do pai e escolaridade da mãe para buscar analisar se tais variáveis influenciam de forma significativa o nível de alfabetização financeira dos alunos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise de Perfil dos estudantes: Variáveis socioeconômicas

Para a análise socioeconômica dos estudantes, os resultados são apresentados de forma separada. Na primeira etapa serão apresentados os dados referentes a características dos alunos. Na segunda, serão explanados os dados relacionados à família dos estudantes.

Tabela 2 – Frequência das características dos alunos segundo as variáveis cor/raça, gênero, idade e período

Cor/ Raça	Gênero	Período		Idade				Frequência Absoluta	Frequência Relativa
		8º ano	9º ano	13	14	15	16		
Branco (a)	Masculino	5	7	1	3	7	1	12	10,71%
	Feminino	4	7	2	1	5	3	11	9,83%
Pardo (a)	Masculino	11	15	1	4	17	4	26	23,21%
	Feminino	8	20	2	4	21	1	28	25,00%
Preto (a)	Masculino	1	3	0	0	3	1	4	3,57%
	Feminino	1	2	1	0	1	1	3	2,68%
Amarelo (a)	Masculino	4	10	1	0	11	2	14	12,50%
	Feminino	4	10	0	1	11	2	14	12,50%
Total dos respondentes		38	74	8	13	76	15	112	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos na pesquisa.

Através da análise de perfil dos dados coletados, foi possível verificar, conforme Tabela 2, que do total dos respondentes, cerca de 48, 21% se consideram pardos, 25% dos estudantes se julgam amarelos, 20,54% se declararam brancos. Os estudantes que selecionaram a opção preto (a) correspondem a 6,25%. Não houveram respondentes que selecionaram as opções “Indígena” e “Outro”.

Cerca de 66, 07% dos respondentes são estudantes do 9º ano. O grupo que contempla o maior número de respondentes é o de alunos que se consideram pardos. Em se tratando de gênero, o grupo com maior ocorrência de respondentes foi o grupo do gênero feminino que se declaram pardos e que têm 15 anos de idade, representando 18,75% do total da amostra.

O grupo com menor ocorrência de respondentes foi o de alunos do gênero feminino que se declaram pretos (as). É possível notar também, que houve baixa participação de alunos que tem 13 anos de idade. Há uma concentração maior nas faixas de idade de 15 e 16 anos, correspondendo a 67,86% e 13,39% do total da amostra, respectivamente.

Outras variáveis inseridas no instrumento de coleta de dados, foram as relacionadas à renda familiar mensal, número de moradores na mesma casa e nível de escolaridade de pai e mãe. A quantidade de ocorrência de resposta em cada questão é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 – Dados da família dos alunos

Questão	Quantidade de ocorrências nas respostas coletadas							Proporção da maior ocorrência (%)	Descrição da resposta que obteve maior ocorrência	
	a	b	c	d	e	f	g			
6	Quantas pessoas moram atualmente em sua residência?	0	3	48	56	5	0	50%	4 pessoas	
7	Qual é a renda mensal da sua família?	6	35	50	9	12		44,64%	Até 3 salários mínimos	
8	Qual é a escolaridade do seu pai?	0	11	14	32	29	18	8	28,57%	Completo a 8º série/ 9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio
9	Qual é a escolaridade da sua mãe?	0	6	7	55	19	12	13	49,11%	Completo a 8º série/ 9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos na pesquisa. Baseado no modelo de Galvão e Filho (2019)

Conforme Tabela 3, o perfil da amostra aponta que cerca de 50% dos estudantes moram com mais 3 pessoas nas suas residências. 48 do total de respondentes disseram morar com mais 2 pessoas em suas residências.

Quanto à renda familiar mensal, 44,64% dos estudantes responderam que se enquadram na faixa 3, que recebe até 3 salários mínimos. A segunda faixa de renda mensal familiar com maior ocorrência foi a faixa 2, que recebe até 2 salários mínimos.

A Tabela 3 mostra que houve semelhança nas respostas relacionadas ao nível de escolaridade do pai e da mãe, ou seja, a maior ocorrência dos resultados apontam que 28,57% dos pais e 49,11% das mães completaram a 8º série/9º ano do Ensino Fundamental mas não completaram o Ensino Médio. É possível observar também nos dados de escolaridade que os pais costumam ter maior nível de escolaridade do que as mães.

4.2 Nível de alfabetização financeira

O questionário de alfabetização financeira era composto por 5 questões, uma para cada nível de alfabetização financeira, de 1 a 5. Quanto maior nível apresentado, mais preparado o aluno está para tomar decisões financeiras mais complexas. Na Tabela 4 é explanada a ocorrência percentual dos respondentes em cada nível de alfabetização financeira.

Tabela 4 – Nível de alfabetização financeira dos estudantes

Questão	Nível de Alfabetização Financeira	Ocorrência
10	Nível 1	5,35%
11	Nível 2	16,99%
12	Nível 3	27,18%
13	Nível 4	40,29%
14	Nível 5	10,19%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos na pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 4, a amostra obteve um resultado concentrado nos níveis 3 e 4, com ocorrência de aproximadamente 27,18% e 40,29%, respectivamente. Com isso, pode-se dizer que grande parte da amostra apresenta um nível de alfabetização financeira considerada satisfatória de acordo com as perspectivas da OCDE (2017).

Desse modo, os alunos são capazes de aplicar seus conhecimentos sobre conceitos financeiros em contextos relevantes que são menos comuns entre o público jovem. Os estudantes podem fazer interpretações e avaliações de documentos financeiros detalhados como faturas e extratos bancários. Os alunos podem tomar decisões para resolver problemas no contexto financeiro que são menos comuns.

Na Tabela 5, são apresentados dados comparativos entre a pesquisa realizada e a pesquisa feita por Galvão e Filho (2019) e a média de desempenho de estudantes do Brasil, segundo a OCDE (2017).

Tabela 5 – Análise comparativa de nível de alfabetização financeira pela OCDE (2017) *versus* Galvão e Filho (2019)

Nível	Ocorrência na Pesquisa	Ocorrência na Pesquisa de Galvão e Filho (com estudantes do Ensino Médio)	Média do Brasil (OCDE, 2017)
Nível 1	5,35%	0,54%	53,3%
Nível 2	16,99%	6,99%	22,2%
Nível 3	27,18%	25,81%	14,8%
Nível 4	40,29%	40,32%	7,1%
Nível 5	10,19%	26,34%	2,6%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos na pesquisa. Adaptado de Galvão e Filho (2019)

Como exposto na Tabela 5, há semelhança nos resultados apresentados nesse estudo e no estudo realizado por Galvão e Filho (2019), onde o nível 4 em alfabetização financeira foi o que apresentou maior ocorrência. A segunda maior ocorrência em nível de alfabetização financeira na pesquisa realizada por Galvão e Filho (2019) é destacada na tabela como sendo o nível 5, diferentemente desse estudo que apontou que a segunda maior ocorrência foi no nível 3.

Essas diferenças podem ser explicadas devido alguns fatores. Os estudantes do ensino médio, devido a idade e nível escolar, são os que vão apresentar maior conhecimento sobre produtos e conceitos financeiros e, conseqüentemente, vão apresentar um maior nível de alfabetização financeira. Muitos estudantes já têm contato com o dinheiro, porque fazem estágio ou participam de programas de menor aprendizagem. Desse modo, os estudantes adquirem de forma mais rápida, o entendimento de que o dinheiro tem valor e que é importante saber geri-lo da forma correta.

De acordo com o que está inserido na tabela 5, pode-se observar que há grande diferença entre o nível de alfabetização financeira nos resultados apurados pela OCDE (2017) se comparado aos níveis apurados nesse estudo e na pesquisa de Galvão e Filho (2019). Nesse contexto, a OCDE (2017) concluiu que apenas 9,7% dos estudantes se enquadram nos níveis 4 e 5 em alfabetização financeira. A grande maioria, na média geral do Brasil, apresenta baixos níveis de alfabetização financeira (cerca de 53,3% no nível 1 e 22,2% no nível 2).

4.3 Níveis de alfabetização financeira e a relação com as variáveis socioeconômicas

Esse tópico apresenta quais variáveis influenciam significativamente, de forma estatística, o nível de alfabetização financeira dos alunos. Na Tabela 6, os dados são apresentados a partir do teste de Kruskal Wallis realizados no Software *Jamovi Stats*. As variáveis significantes apresentam um p-value menor ou igual a 0,050.

Tabela 6 – Teste de Kruskal Wallis

Var1	Var2	Identificação Var2	p-value	Significância
Nível	Gênero	Masculino	0.544	
Nível	Gênero	Feminino	0.544	
Nível	Cor/Raça	Amarelo (a)	0.010	Significante
Nível	Cor/Raça	Branco (a)	0.956	
Nível	Cor/Raça	Pardo (a)	0.619	
Nível	Cor/Raça	Preto (a)	0.013	Significante
Nível	Período	8º ano	0.336	
Nível	Período	9º ano	0,562	
Nível	Idade	13 anos	0.999	
Nível	Idade	14 anos	0.964	
Nível	Idade	15 anos	0.973	
Nível	Idade	16 anos	0.972	
Nível	Nº de Moradores	2 Moradores	0.644	
Nível	Nº de Moradores	3 Moradores	0.970	
Nível	Nº de Moradores	4 Moradores	0.641	
Nível	Nº de Moradores	5 Moradores	0.581	
Nível	Renda	Até 1 salário mín.	0.030	Significante
Nível	Renda	Até 2 salários mín.	0.059	

Nível	Renda	Até 3 salário smín.	0.292	
Nível	Renda	Até 4 salários mín.	0.507	
Nível	Renda	Mais de 4 salários mín.	0.590	
Nível	Escolaridade Pai		0.994	
Nível	Escolaridade Mãe		0.002	Significante

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos na pesquisa baseado no modelo de Galvão e Filho (2019). Dados apurados no Jamovi Stats.

Conforme Tabela 6, é possível observar que algumas variáveis apresentaram algumas diferenças de medianas estatisticamente significativas, que influenciam o nível de alfabetização financeira dos alunos. Foram os casos do nível de alfabetização financeira dos alunos comparados à cor/raça, renda mensal familiar e nível de escolaridade da mãe.

Os resultados mostram que não houveram diferenças nas variáveis relacionadas ao gênero, período escolar cursado, idade dos estudantes e número de moradores que residem na mesma casa. Dessa maneira, o estudo mostra que tais variáveis não influenciaram de forma significativa o nível de alfabetização financeira dos estudantes.

Esse tópico da pesquisa ratifica os resultados apresentados por Silva e Botelho (2021), que mostra que existem padrões que divergem às respostas quando é feita a associação do nível de alfabetização financeira com a variável cor/raça. O estudo ainda confirma o resultado apresentado na pesquisa de Galvão e Filho (2019), que diz que o nível de escolaridade da mãe, também é uma variável que influencia o nível de alfabetização financeira dos estudantes.

Outro dado interessante apontado na pesquisa como significativo, na análise do nível de alfabetização financeira dos alunos, é a renda familiar mensal, especificamente os alunos cujas famílias recebem até 1 salário mínimo. Essa variável independente, de acordo com os resultados apurados nesse estudo, demonstra ter relação ao nível de alfabetização financeira dos alunos

A partir disso, é possível concluir que os fatores socioeconômicos dos indivíduos influenciam de forma significativa a determinação do nível de alfabetização financeira de um modo geral.

5 CONCLUSÃO

A alfabetização financeira é o conjunto de conhecimentos e princípios básicos que norteiam o indivíduo no processo de construção de riqueza (DINIZ, 2022). Em geral, a alfabetização financeira envolve três dimensões importantes a saber: atitude, que diz respeito a como o indivíduo enxerga sua relação com o dinheiro; o conhecimento, que corresponde ao entendimento sobre conceitos financeiros e o comportamento, que refere-se às ações cotidianas do indivíduo.

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar o nível de alfabetização financeira dos discentes do 8º e 9º anos do Centro Educacional Darcy Ribeiro à luz do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), da OCDE, sendo nível 1 o mais baixo e o nível 5 o mais alto. O trabalho também teve como objetivo analisar se as variáveis socioeconômicas influenciam o nível de alfabetização financeira dos estudantes.

A pesquisa identificou que cerca de 27,18% dos estudantes se enquadram no nível 3 e 40,29% no nível 4 em alfabetização financeira. Logo, pode-se concluir que os estudantes possuem um nível de alfabetização financeira relevante conforme as concepções da OCDE. Desse modo, considera-se que os alunos são capazes de aplicar seus conhecimentos sobre conceitos financeiros em contextos relevantes, além de interpretar e avaliar documentos financeiros detalhados e tomar decisões afim de solucionar problemas que são menos comuns, no contexto financeiro.

Através do teste estatístico de Kruskal Wallis, foi possível observar que houveram diferenças estatisticamente significantes em algumas variáveis que influenciam no nível de alfabetização financeira dos estudantes. Foi o caso das variáveis raça/cor, renda familiar mensal e nível de escolaridade da mãe.

Com este estudo, é válido ressaltar a relevância da educação financeira nas escolas. É de grande valia que os estudantes percebam e aprendam sobre a importância e valor do dinheiro desde cedo, pois é através da boa gestão dos recursos financeiros que eles poderão construir um futuro melhor, realizar sonhos, alcançar objetivos de vida e contribuir positivamente para o desenvolvimento econômico do país.

O presente estudo contribui para o aprofundamento do estudo de finanças pessoais e comportamentais por acadêmicos e profissionais da área, pois abre margem para análises com público de diversas instituições de ensino infanto juvenil, do setor público e privado, além de possibilitar análises comparativas entre o desempenho do nível de alfabetização financeira dos estudantes.

A pesquisa limitou-se à análise dos discentes de 8º e 9º anos de uma única instituição de ensino. Dessa forma, o estudo se restringiu à região e instituição de ensino, não sendo possível realizar análise comparativa de forma mais abrangente.

Com isso, sugere-se para pesquisas futuras que sejam realizadas análises do nível de alfabetização financeira com uma amostra maior de estudantes de diversos níveis de escolaridade, de escolas públicas e privadas, além de considerar outras variáveis socioeconômicas. Dessa forma, será possível realizar estudos comparativos do desempenho dos estudantes e identificar outros fatores que podem ter relação com o nível de alfabetização financeira das crianças e adolescentes. Através disso, outros estudos poderão ser realizados com enfoque na análise das lacunas relacionadas à alfabetização financeira do público infanto juvenil e das medidas que podem ser tomadas para solucionar tal problemática.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **CNC: Brasil encerrou 2021 com recorde de endividados**. Empresa Brasil de Comunicação. Brasília, 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-01/cnc-brasil-encerrou-2021-com-recorde-de-endividados>. Acesso em: 24 jun. 2022.
- ALVES, R. A.; SILVA, J. S.; BRESSAN, A. A. **Alfabetização financeira de Discentes em Ciências Contábeis: Diagnóstico e Comparação com Universitários Norte-Americanos**. Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont, Anais... Rio de Janeiro – RJ, Rio de Janeiro, 2, 2011.
- ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. L. Educação Financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Economia e Gestão**, v. 18, n. 49, 2018.
- APUD, Mateus. Ibope:: Brasileiros não tiveram educação financeira na infância. **Estadão**. São Paulo, abril, ano 2020, 24 abr. 2020. e-investidor. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/brasileiros-nao-tiveram-educacao-financeira-na-infancia/>. Acesso em: 18 jun. 2022.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD/ International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study [Working Paper n.15]**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, OECD Publishing, 2012.
- BALDISSERA, Olívia. **A importância da Educação Financeira nas escolas**. Pós Educação Unisinos. Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://poseducacao.unisinos.br/blog/educacao-financeira>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- BNCC. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/bncc_ensinomedio_embai_xa_site.pdf. Acesso em: 25 ago. 2022.
- CAMPANI, Carlos Heitor. **Por que educação financeira é tão importante?**. Valor Investe. 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/blogs/carlos-heitor-campani/coluna/por-que-educacao-financeira-e-tao-importante.ghtml>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- CARVALHO, L.; SCHOLZ, R. ‘Se vê o básico do básico, quando a turma rende’: cenário da educação financeira no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 6, n. 2, p. 102-125, 2018.
- CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; OLIVEIRA, A. R.; CAMPOS, O. V. Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2009.
- COELHO, J. **CONTABILIDADE DOMÉSTICA: Orçamento familiar**. São Jose. 2010.
- COUTINHO, Giovanni. **Brasil: Uma grande família sem educação financeira**. Dinheirama. Disponível em: <https://dinheirama.com/brasil-familia-educacao-financeira/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

DE MEDEIROS, Gustavo Luís Bezerra; DE MEDEIROS, Lara Navarro Pereira. Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão. **Brazilian journal of development**, v. 7, n. 10, p. 101408-101417, 2021.

DENEGRI, M.; DEL VALLE, C.; GONZÁLEZ, Y.; ETCHEBARNE, S.; SEPÚLVEDA, J.; SANDOVAL, D. ¿Consumidores o ciudadanos? Una propuesta de inserción de la educación económica y financiera em la formación inicial docente. **Estudios Pedagógicos**, Chile, v. XI, n. 1, p. 75-96, 2014.

DIAS, Matheus . **9 tipos de amostragem probabilística e não probabilística**. OPUS Consultoria e Pesquisa. 2018. Disponível em: <https://www.opuspesquisa.com/blog/tecnicas/amostragem/>. Acesso em: 6 jul. 2022.

DINIZ, Fábio. **Alfabetização financeira**. O mentor financeiro. 2022. Disponível em: <https://omentorfinanceiro.com.br/educacao-financeira/alfabetizacao-financeira-conhecimentos-e-principios-basicos/>. Acesso em: 10 set. 2022.

ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira). **Conceito de Educação Financeira no Brasil**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira). **Entendendo a ENEF**. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Infografico-frente-mesclado.pdf>. Acesso em 15 ago. 2022

GALVÃO, Kécia da Silveira; FILHO, Agildo Maciel de Oliveira. Nível de Letramento Financeiro: Um levantamento dos estudantes do ensino médio de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco . **Revista Gestão e Organizações**, Recife, v. 4. 25 p, jan 2019.

GAVA, Fernando. **As finanças pessoais: entendendo os problemas financeiros e balanceando o orçamento doméstico**. 2014. Monografia – faculdade de ciências econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

GUIRALDELLI, Junior Paulo. **História da educação**. 2. Ed.São Paulo: Cortez, 2014.
HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. **Matriz de Referência de Análise e de Avaliação de Letramento Financeiro**. Ministério da Educação. Brasília-DF. 72 p., 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/matriz_de_referencia_de_analise_e_de_avaliacao_de_letramento_financeiro_pisa_2021.pdf. Acesso em: 01 ago. 2022.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. **Matriz de Referência para pensamento criativo**. Ministério da Educação. Brasília-DF. 97 p., 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/brasil_no_pisa_2021_matriz_de_referencia_para_pensamento_criativo.pdf. Acesso

em: 02 ago. 2022.

KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Rev. cont, finance.**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

KONDO, Edson Kenji et al. Educação Financeira: estudo comparativo entre estudantes de uma universidade pública (PR) e uma privada (DF). **16º Seminários em administração**, 2013. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/124.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.

LOPES, Andressa Videira *et al.* Alfabetização Financeira dos alunos dos cursos de Administração de empresas, Economia e Ciências Contábeis da FECAP.. **Revista Linceu**, São Paulo, v. 4. 71 p, Jun 2014.

LUCCI, C. R. “et al”. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. Seminário em Administração, v. 9, 2016.

LUSARDI, Annamaria and MITCHELL, Oliveira S. **Financial Literacy Around The World: An Overview**, 2011. Disponível em: [www.http://www.nber.org/papers/w17107](http://www.nber.org/papers/w17107). Acesso em 31 ago. 2022.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015.

MARQUES, Yuri. **Educação financeira nas escolas: por que é importante?**. Melhor Escola. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.melhorescola.com.br/blog/educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Alfabetização e inclusão Financeira: Resultados da OCDE/INFE entre países e por gênero**. PISA. Paris-France, 2013. Disponível em https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf. Acesso em 26 jun. 2022.

OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **PISA-Letramento Financeiro: Itens Públicos do Letramento Financeiro do PISA e seus Guias de Codificação**, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/itens/2015/letramento_financeiro_portugues_pisa.pdf. Acesso em: 29 jul. 2022.

OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Projeto de Educação Financeira da OCDE: Histórico e Implementação**. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financialeducation/oecdfinancialeducationprojectbackgroundandimplementation.htm/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

OLIVEIRA, Savana da Silva; STEIN, Nina Rosa. A Educação Financeira na Educação Básica: : Um novo desafio na formação de professores. **Universo Acadêmico Taquara**, Rio Grande do Sul, v. 8. 21 p, 2015.

PARMAIS. **A Importância da educação financeira para crianças**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.parmais.com.br/blog/educacao-financeira-para-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 23 mai. 2022.

PEREIRA, Débora Hilário *et al.* **Educação Financeira Infantil** : Seu impacto no consumo consciente. São Paulo, f. 75, 2009 Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - FACULDADES INTEGRADAS CAMPOS SALLES, São Paulo-SP.

POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Alfabetização Financeira: Integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros**. Rio Grande do Sul, 2014. 176 p Dissertação (Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2014.

REIS, Tiago. **Educação financeira infantil**: Entenda o que é e qual a sua importância. Suno Artigos. 2021. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/educacao-financeira-infantil/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

RIBEIRO, Pedro; BOTELHO, Ducineli; DANTAS, José. **Nível de Alfabetização Financeira**: um Estudo sobre os Comportamentos, Atitudes e Conhecimentos Financeiros dos Profissionais e Estudantes da Área Contábil. Brasília, 2021 Monografia (Ciências Contábeis) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília, 2021.

RIBEIRO, S. P.; RIZZO, M. R.; SCARAUSI, V. G. S.. Educação financeira sob a ótica da análise bibliométrica embasada no portal SPELL. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.11, n.3, p.34-44, 2020.

ROUBICEK, Marcelo. **Por que o endividamento das famílias brasileiras só aumenta**. Nexo. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SAVOIA, José Roberto, SAITO, Andre Taue, SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. **Rev. Admin. Pública**, Nov. Dec. 2007, vol 41, no.6, p. 1121-1141. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>. Acesso em 31 ago. 2022.

SCOPEL, D. C., & SANTOS, E. O. (2020). **A educação cooperativa como gerador de mudanças sociais: um estudo sobre a 6ª Semana da educação financeira na cidade de Itamaraju/BA**. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC. 7 (edição especial), 146-160. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043241725>. Acesso em 29 ago. 2022.

SILVA, Guilherme de Oliveira *e et al.* Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Rio de Janeiro, v. 7. 298 p, 18 08 2017.

SILVA, Júlia Rodrigues de Carvalho; BOTELHO, Ducineli Régis. **Análise socioeconômica e demográfica dos construtos da alfabetização financeira sobre a população do Distrito Federal e Entorno com foco na variável cor/raça**. Brasília, 2021. 67 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF, 2021.

SILVA, L. **Análise da abordagem e relevância da educação financeira no contexto do ensino médio em escola privada no município de Natal-RN**. 2019. Trabalho de Conclusão

de Curso (Graduação em Administração) – Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SOUZA, Débora Patrícia de. **A importância da Educação Financeira Infantil**. Belo Horizonte, 2012. 76 p Monografia (Ciências Contábeis) - CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA, Belo Horizonte, 2012.

SPC BRASIL. **Educação financeira: orçamento pessoal e endividamento**. 2019. Disponível em: < https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2019/01/analise_pesquisa_educacao_financeira_2019.pdf >. Acesso em: 12 jul. 2022.

WEARTHERFORD, Jack. **A História do Dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

VALENTIM, I. **Educação financeira para crianças**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012, Resende. Anais.

ZERO, Arethusa Helena. **Pais não falam sobre dinheiro**. Educa Financeira. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.educafinanceira.com.br/pais-nao-falam-sobre-dinheiro/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



Análise do Nível de Alfabetização Financeira dos discentes do 8º e 9º anos do Centro Educacional Darcy Ribeiro, Paranoá-DF

Eu, Ingrid Cristina Almeida de Sousa, graduanda em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (UnB), realizo a presente pesquisa, integrante do Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Profa. Dra. Ducineli Regis Botelho (CCA/UnB), com a finalidade de coleta de dados.

O objetivo desta pesquisa é analisar o nível de alfabetização financeira dos discentes do Centro Educacional Darcy Ribeiro observando as variáveis conhecimento, comportamento e atitude financeiras.

O tempo médio de resposta é de 10 minutos.

Qualquer dúvida sobre a pesquisa pode ser enviada nos e-mails: ducineli@unb.br e 170012581@aluno.unb.br.

Agradecemos a sua contribuição com a nossa pesquisa!

1. Concordo em participar desta pesquisa e estou ciente de que as informações prestadas poderão ser divulgadas.

Sim, concordo.

Não, discordo.

Perfil do Respondente

2. Identificação de gênero:
 - a) Masculino
 - b) Feminino
 - c) Outro

3. Qual é a sua cor ou raça?
 - a) Branco (a)
 - b) Pardo (a)
 - c) Preto (a)
 - d) Amarelo (a)
 - e) Indígena (a)
 - f) Outro

4. Qual período você está cursando?
 - a) 8º ano
 - b) 9º ano

5. Qual é a sua idade?
 - a) 13
 - b) 14
 - c) 15
 - d) 16
 - e) 17
 - f) 18 anos ou mais

6. Quantas pessoas moram atualmente em sua residência, incluindo você?
 - a) 1
 - b) 2
 - c) 3
 - d) 4
 - e) 5
 - f) 6 ou mais


7. Qual é a renda mensal de sua família? (Some a sua renda com a dos seus familiares)
 - a) Até 1 salário mínimo
 - b) Até 2 salários mínimos
 - c) Até 3 salários mínimos
 - d) Até 4 salários mínimos
 - e) Mais de 4 salários mínimos

8. Até que série seu pai, ou homem responsável por você estudou?
- a) Nunca estudou
 - b) Não completou a 4° série/ 5° ano do Ensino Fundamental
 - c) Completou a 4° série/ 5° ano, mas não completou a 8° série/9° ano do Ensino Fundamental
 - d) Completou a 8° série/ 9° ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio
 - e) Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade
 - f) Completou a Faculdade, mas não completou a Pós-graduação
 - g) Completou a Pós-graduação
9. Até que série sua mãe, ou mulher responsável por você estudou?
- a) Nunca estudou
 - b) Não completou a 4° série/ 5° ano do Ensino Fundamental
 - c) Completou a 4° série/ 5° ano, mas não completou a 8° série/9° ano do Ensino Fundamental
 - d) Completou a 8° série/ 9° ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio
 - e) Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade
 - f) Completou a Faculdade, mas não completou a Pós-graduação
 - g) Completou a Pós-graduação

Conhecimento, comportamento e atitude financeiras

Conhecimento Financeiro

10. Sarah recebe esta fatura pelos Correios. Por que esta fatura foi enviada para Sarah?

		Fatura		
Roupa Breezy Sarah Johanson 29 Alto do Moura Pernambuco Brasil		Número da fatura: 2034 Data de Emissão: 01 de Maio		
		Roupa Breezy 49S Boa Viagem Recife Brasil		
Código do Produto	Descrição	Quantidade	Custo Unitário	Total
T011	Camiseta	5	R\$20,00	R\$60,00
J023	Jeans	1	R\$60,00	R\$60,00
S002	Cachecol	1	R\$10,00	R\$10,00
Produtos: R\$ 130,00 Imposto: R\$15,00 Frete: R\$10,00 Total da Fatura: R\$153,00		Pago: R\$0,00 Total Devido: R\$153,00 Data de Vencimento: 30 de Maio		

- a) Porque a loja Roupa e Breezy precisa devolver o valor pago por Sarah
- b) Porque Sarah efetuou o pagamento das compras que realizou na loja Roupa Breezy e recebeu o documento comprovando o pagamento das mercadorias
- c) Porque Sarah realizou compras na loja Roupa Breezy e precisa pagar a fatura
11. Qual o valor que a empresa Roupa e Breezy cobrou para entregar as mercadorias?

12. A cada mês, o salário de Jane é depositado em sua conta. Analise o comprovante de pagamento de salário de Jane no mês de junho e responda: Qual o valor que o patrão de Jane depositou em sua conta bancária no dia 31 de julho?

Funcionário Pay Slip: Jane Cidadão

- Cargo: Gerente 1 Julho – 31 Julho
- Salário Bruto: R\$ 2.800,00
- Deduções: R\$ 300,00
- Salário Líquido: R\$ 2.500,00

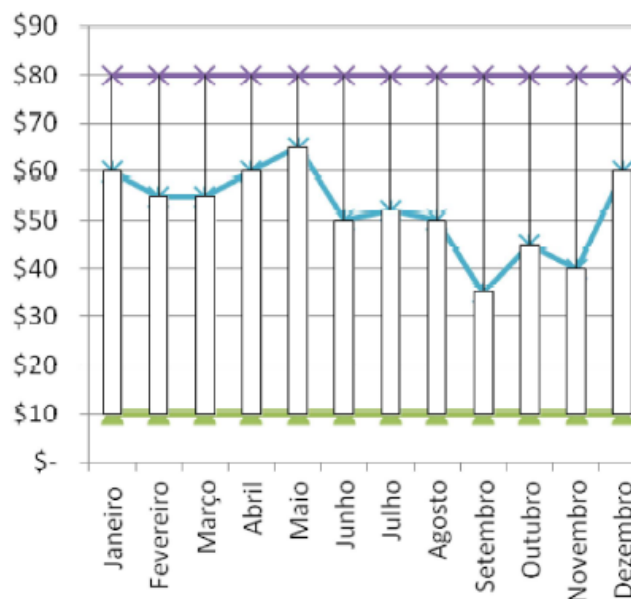
Salário Bruto pago até o momento:
R\$ 19.600,00

- a) R\$ 300,00
 b) R\$ 2.500,00
 c) R\$ 2.800,00
 d) R\$ 19.600,00

Comportamento Financeiro

13. O gráfico a seguir apresenta o preço de uma ação da empresa Rico Rocha ao longo de um período de 12 meses.

Observe o gráfico e responda as questões, assinalando Verdadeiro ou Falso.



- 1- O melhor mês para comprar as ações foi de setembro.
 Verdadeiro
 Falso
- 2- O preço da ação aumentou cerca de 50% ao longo do ano.
 Verdadeiro
 Falso

Atitude Financeira

14. David, cliente do banco ZedBank, recebe em seu e-mail a seguinte mensagem:

Observe e responda: Qual das seguintes afirmações seria um bom conselho para David? Marque “Sim” ou “Não”.

Caro membro ZedBank,

Houve um erro no servidor ZedBank e suas informações de login da Internet foram perdidos.

Como resultado, você não tem acesso ao Internetbanking.

Mais importante ainda, a sua conta não é mais segura.

Por favor, clique no link abaixo e siga as instruções para restaurar o acesso. Você será solicitado a fornecer seus dados bancários Internet.

<https://ZedBank.com>



- 1- Responder à mensagem de e-mail e fornecer os dados bancários na internet.
 Sim
 Não
- 2- Entrar em contato com o banco para saber sobre a mensagem recebida no e-mail.
 Sim
 Não
- 3- Se o link é o mesmo que o endereço do site do banco, clique nele e siga as instruções.
 Sim
 Não